

A utilização de memes virtuais no combate à desinformação acerca da vacina contra a Covid-19¹

Giovana Sallum Seno²
Ana Paula de Moraes Teixeira³
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Resumo

Este trabalho tem como objetivo principal o estudo de como os memes virtuais podem atuar no combate da desinformação sobre assuntos relacionados à vacinação contra a Covid-19. Foram examinados memes a fim de identificar os principais formatos utilizados para propagar e combater a desinformação, as principais características destas publicações que se utilizam do humor, entender o humor como um gênero opinativo e identificar os conteúdos dos memes normalmente utilizados como meios de combate à desinformação.

Palavras-chave: memes; desinformação; combate; vacina; Covid-19.

Desde o surgimento daquilo que chamamos de “Internet” (Antoun, 2014), esse espaço se consolidou como um ambiente onde os indivíduos encontram liberdade para se expressar acerca de diversos assuntos, tais como a política, as manifestações culturais, entre outros. Nesse contexto, o aumento da quantidade de usuários que acessam as plataformas online ocasionou o surgimento das primeiras redes sociais digitais a partir do ano 2000 e seu primeiro auge de utilização em 2004; ano em que se popularizou uma nova, rápida e eficiente maneira de propagação de ideias no ciberespaço: o meme, que é um dos gêneros do discurso virtual mais apreciado por adolescentes e adultos.

A base do conceito de “meme” tem uma origem mais antiga do que o surgimento da Internet ou das mídias sociais tal qual são conhecidas nos dias atuais: em 1976, o biólogo Richard Dawkins introduziu esse termo pela primeira vez ao questionar se seria possível que a teoria da seleção natural de Charles Darwin fosse aplicada em qualquer meio que permitisse seu desenvolvimento. O ambiente escolhido por ele foi a mente humana e o nome dado para as unidades básicas de transmissão cultural que se desenvolvem nela foi, justamente, “meme” – nomenclatura justificada pela semelhança

¹ Trabalho apresentado na IJ05 – Comunicação, Cultura Digital e Tecnologias, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, e-mail: giovanasallum.seno@gmail.com.

³ Orientadora do [Trabalho de Conclusão de Curso](#) que originou este texto e professora do Curso de Jornalismo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, e-mail: anapmt@ufu.br.

com a palavra “gene”, que consiste na unidade genética primordial dos seres vivos e que são responsáveis por passar as características “de pai para filho”. Com isso em vista, os memes lutam constantemente para se perpetuar nas mentes humanas, e o conjunto daqueles que se mostram mais predominantes em uma sociedade específica passam a ser chamados de sua “cultura”.

Com a virtualização desses memes, eles receberam uma resignificação de seu conceito. Um meme virtual é definido como uma pequena unidade formada, majoritariamente, por um recurso imagético (vídeos ou fotos de pessoas “comuns”, celebridades, animais, entre outros) acompanhado por um texto que pode ou não possuir uma relação direta ao seu conteúdo não verbal. Tal junção possui como objetivos produzir efeitos humorísticos ou críticos que afetem a interpretação de seu interlocutor, através da replicação de conteúdos já disseminados pela grande mídia.

Com vista nas diversas semelhanças que este novo replicador digital compartilha com a teoria de Dawkins, a pesquisadora Raquel Recuero publicou, em 2007, uma reformulação da tipologia dos memes original desenvolvida pelo britânico no século XX; de modo que seu estudo no ambiente virtual levasse em conta as condições propiciadas pela Internet e seus novos mecanismos de comunicação em massa, além de não limitar tal análise ao meio de replicação relacionado apenas à natureza do cérebro humano. As quatro características essenciais para a perpetuação dos memes digitais no meio virtual definidas por Recuero compreendem a fidelidade em relação ao seu material original, a fecundidade de sua propagação, a longevidade de sua permanência no ambiente digital e o alcance de seu conteúdo.

Com base nas informações acima, é possível estabelecer que, desde o início de sua utilização por parte do grande público, a Internet se mostrou um meio de ampla eficiência na propagação de memes; especialmente aqueles na versão mais utilizada por seus agentes replicadores, o meme imagético – composto por partes verbais e não verbais. Isto se dá a partir de uma série de fatores, tais como: sua alta velocidade de compartilhamento, possibilitada por ferramentas de redes sociais como “curtir” “compartilhar” conteúdos; a flexibilidade de seu conteúdo, de modo que ele pode se adaptar aos mais variados contextos socioeconômicos mundiais; a capacidade da produção de efeitos humorísticos ou críticos acerca daquilo que é exibido pela grande mídia, como filmes, propagandas, telenovelas, vídeos virais, entre outros; e, por fim, a

possibilidade da inclusão de opiniões providas de seus agentes replicadores – no caso, os internautas – sobre aquilo que lhes é exposto.

A partir disso, infere-se que os memes virtuais podem ser aplicados para a expressão de opiniões e a construção de narrativas sobre os mais diversos assuntos. Portanto, para esta pesquisa, foi escolhido o estudo da potencial influência que os memes têm em serem disseminadores – ou, eventualmente, combatentes – da chamada “desordem informacional”; especialmente quando é analisada a situação da desinformação atrelada a notícias da área da saúde – em especial, aquelas que se relacionam com a vacinação contra a Covid-19.

Desta forma, este artigo apresenta uma súmula sobre uma pesquisa realizada no âmbito da graduação que buscou elucidar qual é o papel que os memes virtuais poderiam desempenhar no combate da desinformação acerca da vacinação contra a Covid-19 no contexto pós-pandemia do Brasil. Esta situação-problema foi investigada a partir da técnica da análise de conteúdo, a qual foi idealizada pela pesquisadora Laurence Bardin; contando com uma abordagem descritiva que foi desenvolvida a partir do levantamento bibliográfico e da coleta de dados.

Para a aplicação dos dados levantados durante a revisão bibliográfica, foram definidas categorias que conversam com os estudos dos pesquisadores Claire Wardle (2020), Handherson Damasceno (2020) e Isabella Moraes (2023). A análise de acordo com Damasceno partiu das seguintes características encontradas nos memes analisados: multimodalidade, polissemia, criatividade e/ou diversão e deslegitimação de atitudes que revelam ignorância quanto aos protocolos de saúde estabelecidos para a prevenção da Covid-19. Já a análise de acordo com Moraes partiu das características que compreendem a utilização do humor como um disfarce para informações falsas e o entendimento dos memes como realçadores de ideologias.

O percurso metodológico da pesquisa teve início a partir da seleção de memes sobre a vacina contra a Covid-19 por meio de pesquisas no banco de imagens da ferramenta Google Imagens, com a inserção das palavras-chave “memes” e “vacina” lado a lado na barra de busca; assim como sua retirada direta de artigos que também os utilizaram como objeto de análise.

O corpus foi composto por três grandes categorias de memes, as quais foram definidas a partir dos estudos realizados por Claire Wardle (2020) e analisadas a partir de um método simples e que pode auxiliar na identificação e entendimento da maneira com

que os memes virtuais atuam no combate à desinformação – aqui representada pelo prebunking⁴. Esta prática serve para descrever opções de combinações estratégicas que são passíveis de se utilizar contra a desordem informacional e discutir como implantá-las de forma eficaz, a fim de minimizar o impacto das informações falsas na esfera pública. Por isso, foi necessário que a desinformação fosse introduzida para sensibilizar aos poucos os leitores e possibilitá-los a identificar por si mesmos a presença ou não de conteúdos falsos nos memes selecionados. Inicialmente, foram apresentadas doses atenuadas de desinformação, para que as pessoas ficassem naturalmente suscetíveis a ela. Portanto, partir da gradação entre as peças humorísticas “tóxicas” até chegar àquelas que informam de forma positiva, o prebunking age como uma “vacinação psicológica” que facilita a identificação de informações falsas por parte das pessoas.

Com isso em vista, foi proposto o estudo de como o humor pode ser utilizado no compartilhamento de opiniões disfarçadas de piadas ou satirizações acerca da vacinação contra a Covid-19 durante a pandemia que perdurou entre os anos de 2020 e 2022. Isso porque, em um cenário em que a atenção⁵ das pessoas se tornou um recurso cada vez mais raro, os memes demonstram uma notável capacidade de capturar o interesse de indivíduos e grupos sociais em torno de determinados temas ou acontecimentos.

Assim, foi estabelecido que a primeira categoria de análise consiste nos memes que são intencionalmente desinformativos. A seguir, há os memes que utilizam a desinformação como recurso humorístico que será usado em seu combate. Finalmente, a terceira categoria é composta por memes que não apresentam quaisquer tipos de desinformação para a construção de seu discurso.

Para a definição do corpus, também foram eliminados da amostra recortes factuais, uma vez que a relevância dos fatos que possuem tal característica é efêmera e sua importância é esquecida com o passar do tempo. Com isso em vista, a escolha por abordar os memes relacionados à vacinação contra a Covid-19 sustenta-se pelo fato de

⁴ O prebunking é uma forma de comunicação estratégica. Seu método consiste em “antecipar a desinformação através do monitoramento dos meios de comunicação social e da avaliação de riscos para alertar preventivamente o público” sobre sua existência (RESIST 2, 2022; p. 28).

⁵ Shoshana Zuboff expõe no livro “A era do capitalismo de vigilância” que, em uma era na qual a economia da atenção marca tanto a relação que estabelecemos com o mundo digital, a produção de informações superou a capacidade que as pessoas têm de processá-las e armazená-las. “Em nome das economias de ação, o aparato aprende a interromper o fluxo de experiência pessoal para influenciar, modificar e direcionar nosso comportamento, guiado pelos planos e interesses de atores comerciais que se autorizam a agir e o fervilhante cosmos de mercado do qual participam” (Zuboff, 2021, p. 279-280); de modo que surgem sujeitos e plataformas que se beneficiam com isso.

que este foi um evento grandioso, sem precedentes, de grande repercussão mundial e que gerou impactos significativos nas áreas da política e da saúde brasileira até o presente momento.

Conforme o que foi exposto, foi feita a análise dos resultados referentes ao levantamento dos dados que satisfizeram os critérios estabelecidos para a pesquisa. Cada categoria de memes foi avaliada separadamente e, para fins didáticos, foram atribuídos livremente títulos autorais a cada uma das imagens analisadas. Reforça-se, também, que os materiais a seguir coletados são provenientes de sites e mídias sociais diversos; de modo que não foi preterida uma fonte específica para a realização da pesquisa.

Memes intencionalmente desinformativos

Tal como o nome já antecipa, esta categoria analisa memes cujo propósito é justamente disseminar conteúdos enganosos acerca da vacinação contra a Covid-19. Resgatando o que foi defendido por Moraes (2023), os emissores desse tipo de meme têm a intenção de espalhar a desinformação com o objetivo de desacreditar a eficácia e a importância de a população se imunizar com a vacina da Covid-19; utilizando o humor como instrumento de disfarce. Com isso, o que parece ser uma simples piada passa a carregar um ataque àquilo que diversas organizações de saúde mundiais apontavam como a ação que daria início à luta mais efetiva contra a pandemia até então.

A figura abaixo representa um exemplo de meme intencionalmente desinformativo.

Figura 1 - Meme “Causa de morte: Vacina da Covid-19”



Fonte: Grupo Brasil & Brasileiros no Facebook (Leal et al., 2024).

Sua análise conforme os critérios previamente estabelecidos é observada na Tabela 1.

Tabela 1 - Meme intencionalmente desinformativo

INTENCIONALMENTE DESINFORMATIVO	
Características do conteúdo considerado “meme”, segundo Damasceno e Moraes	Figura 1
Damasceno	
Multimodal	Apresenta seu conteúdo a partir da utilização de imagens e de elementos escritos.
Polissêmico	Não se aplica.
Criativo e divertido	Em certa medida, diverte os apoiadores do discurso antivacina, pois o humor foi utilizado para reforçar a ideia de que a primeira dose da vacina contra a Covid-19 ocasionaria a morte das pessoas imunizadas antes mesmo da data prevista para a aplicação da segunda dose.
Deslegitimar atitudes que revelam ignorância	Não se aplica.
Moraes	
Humor como disfarce para propagar informações falsas	Presente.
Realçar uma ideologia	Realça o discurso antivacina.

Fonte: Autora (2025)

Memes que utilizam a desinformação como recurso humorístico

A segunda categoria de análise consiste naquilo que é possível considerar uma resposta direta aos memes intencionalmente desinformativos, uma vez que eles se utilizam desse discurso para criar um tipo de humor que combate as informações falsas difundidas pelos conteúdos antivacina.

A figura abaixo representa um exemplo de meme que se utiliza da desinformação para criar um recurso humorístico.

Figura 2 - Meme "Virar jacaré"



Fonte: <<https://extra.globo.com/noticias/coronavirus/contador-ironiza-bolsonaro-mostra-que-ninguem-virou-jacare-apos-tomar-vacina-24822972.html>>. Acesso em: 18 abr. 25

Sua análise conforme os critérios previamente estabelecidos é observada na Tabela 2.

Tabela 2 – Desinformação como humor

DESINFORMAÇÃO COMO HUMOR	
Características do conteúdo considerado “meme”, segundo Damasceno e Moraes	Figura 2
Damasceno	
Multimodal	Apresenta seu conteúdo a partir da utilização de imagens e de elementos escritos.
Polissêmico	Promove a resignificação de um discurso negacionista que viralizou na época de seu surgimento.
Criativo e divertido	A intenção foi brincar com a informação falsa de que a vacina contra a Covid-19 “transformaria as pessoas em jacaré”: o emissor passa a mensagem de que, se este acontecimento for necessário para que a imunização ocorra, então ele está preparado para receber a profilaxia a qualquer custo.
Deslegitimar atitudes que revelam ignorância	Presente.
Moraes	
Humor como disfarce para propagar informações falsas	Não se aplica.
Realçar uma ideologia	Realça o discurso pró-vacinação.

Fonte: Autora (2025)

Memes que não possuem desinformação

A última categoria de análise estabelecida consiste em conteúdos humorísticos pró-vacinação que não fazem referências a conteúdos desinformativos. Portanto, já existe a possibilidade de chamá-los diretamente de “informativos”. A figura abaixo representa um exemplo de meme que não possui desinformação.

Figura 3 - Meme “3ª Dose”



Fonte: <<https://saude.ig.com.br/2021-11-19/prefeituras-usam-memes-para-reforçar-dose-da-vacina--veja-os-melhores.html>>. Acesso em: 18 abr. 25

Sua análise conforme os critérios previamente estabelecidos é observada na Tabela 3.

Tabela 3 - Meme sem desinformação (informativo)

SEM DESINFORMAÇÃO (INFORMATIVO)	
Características do conteúdo considerado “meme”, segundo Damasceno e Moraes	Figura 3
Damasceno	
Multimodal	Apresenta seu conteúdo a partir da utilização de uma imagem e de elementos escritos.
Polissêmico	O meme ressignifica a necessidade de haver o trabalho em equipe para combater o mal representado pela Covid-19 – o que é referenciado pela presença das três figuras do super-herói infantil Homem-Aranha.
Criativo e divertido	Promove o interesse do público mais jovem e engajado com o universo dos quadrinhos nas campanhas pró-vacinação.
Deslegitimar atitudes que revelam ignorância	Aplicável, mas não é o objetivo primordial.
Moraes	

Humor como disfarce para propagar informações falsas	Não se aplica.
Realçar uma ideologia	Realça o discurso pró-vacinação e incentiva a adesão de seu público a ele.

Fonte: Autora (2025)

Além da apresentação dos quadros acima, também é possível inferir que há um potencial de viralização dos memes selecionados utilizando a tipologia de Recuero (2007) para os memes virtuais, principalmente quando consideramos que as categorias em que ela está dividida envolvem aspectos de difusão e disseminação em massa.

No entanto, como esta pesquisa não se propôs a realizar uma análise da recepção desses memes, a tipologia de Recuero permite, a partir das inferências indicadas pela análise de conteúdo desenvolvida, uma prospecção sobre as repercussões de memes de cada uma das categorias primeiramente definidas – isto é, aquelas que foram baseadas na teoria de Wardle (2020).

Com isso em vista, observa-se que este trabalho permitiu a realização de um estudo inicial sobre a possibilidade de os memes poderem ser instrumentos combativos à desinformação – com ênfase naquela que é compartilhada acerca da vacinação contra a Covid-19.

Após explicar como o humor pode ser utilizado tanto como uma forma de desinformar, quanto para combater a desinformação, foram estabelecidas as categorias de análise que norteariam a identificação dos elementos dos memes virtuais selecionados após a definição do corpus da pesquisa. Para tanto, foram utilizados conceitos de Wardle (2020), Damasceno (2020) e Moraes (2023), de modo a mesclar categorias que analisassem tanto a presença, quanto a ausência de desordem informacional nestes conteúdos. Os resultados finais da análise de conteúdo proposta foram três grandes quadros, os quais foram desenvolvidos seguindo, primordialmente, os conceitos defendidos por Claire Wardle e, em seguida, para Damasceno e Moraes. Apesar de Recuero também possuir grande potencial para entrar nesta análise, o caráter da pesquisa e os dados que ela se propôs a investigar não permitiram a realização de um estudo mais aprofundado da aplicação de seus conceitos relacionados aos memes virtuais.

Reconhece-se como o principal ponto em que a pesquisa apresentou limitações os recursos disponíveis para que uma análise de recepção fosse realizada. Além disso, devido ao prazo original estabelecido para sua entrega, não foi possível estudar os níveis

de engajamento que esses memes tiveram nas mídias em que foram originalmente postados. Futuramente, esta linha de pesquisa pode explorar outros pontos que não puderam ser contemplados em um primeiro momento e, desta forma, dar continuidade ao desenvolvimento do estudo dos memes virtuais enquanto forma própria de discurso que tem ganhado cada vez mais destaque entre os gêneros textuais contemporâneos.

Referências

ANTOUN, Henrique. **Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2014.

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2006. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522474400/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DAMASCENO, Handherson Leylton Costa. Memes e narrativas em tempos de pandemia da Covid-19. **Folha de Rosto**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 119-135, ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.46902/2020n2p119-135>. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/527/472>. Acesso em: 16 abr. 2025.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LEAL, Sayonara; MEJIA, Fabiana; NÓBREGA JÚNIOR, Fábio. A memetização do discurso bolsonarista sobre combate à pandemia da Covid-19: democracia sanitária à prova da desinformação. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 29, n. 2, p. 199-229, jul. 2024.

MORAES, Isabella Tavares Sozza. Memes da Covid-19 e Memética: uma revisão de literatura. **Revista Íbero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**: REASE, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 80-100, fev. 2023.

RECUERO, Raquel. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. *Conexões nas Redes Midiáticas*. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 32, p. 23-31, abr. 2007.

RESIST 2. UK, Government Communication Service. Counter-disinformation toolkit. Disponível em: <https://gcs.civilservice.gov.uk/>. Atualizado em 11 de janeiro de 2022.

TEIXEIRA, Ana Paula de Moraes; GONÇALVES JÚNIOR, Reynaldo José. Combate à desinformação nos âmbitos acadêmico e profissional: pré-bunking e comunicação educativa agenciando soluções em torno da agenda 2030. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 46., 2023, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2023, p. 1-14.

WARDLE, Claire. **Entender a desordem informacional**. 2. ed. First Draft: Versões traduzidas dos Guias Essenciais. 2020.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.